

A MARINHA DE OUTRORA

AS LIÇÕES DE ONTEM PARA A MARINHA
DE HOJE E DE AMANHÃ

– **UMA ILHA DE HISTÓRIAS** - A história por trás da
sede do Comando do 9º Distrito Naval



UMA ILHA DE HISTÓRIAS – A história por trás da sede do Comando do 9º Distrito Naval

Manaus é cheia de ruas históricas que guardam as mais diversas histórias que se possam imaginar, mas nenhuma delas é tão fascinante quanto a Rua Bernardo Ramos, uma das mais antigas da cidade e que possuía uma ilha ao final dela, a Ilha de São Vicente.

Essa ilha já era conhecida pelos primeiros moradores da então Cidade da Barra desde fins do século XVIII, quando o governador da Capitania, Lobo D'Almada, mandou lá erguer um prédio para servir de quartel de milícias. Assim foi até os idos de 1850, quando se fez presente na ilha outra instituição, o Hospital Militar, o único da cidade e que acabava não só por servir aos militares, mas também aos civis. O Hospital Militar foi responsável por cuidar das pessoas acometidas pelas diversas epidemias que assolavam Manaus no século XIX.

A incerteza de datas é grande, mas algumas fontes dão conta de que em 1857 o hospital já se encontrava em condições de funcionamento e que por mais de 50 anos funcionou no mesmo prédio, o qual já havia sofrido algumas alterações em sua estrutura e aparência.

Durante o século XIX, só era possível chegar à Ilha de São Vicente por meio de pontes que ligavam a rua à ilha e por pequenas embarcações que transportavam pessoal e mercadorias. Mas, quase na virada do século, o então governador, Eduardo Ribeiro, mandou aterrar o igarapé que separava a ilha do continente, tornando o local uma península. Em 1909, o Hospital Militar passou a não mais funcionar no local, deixando para trás um prédio já histórico, mesmo para a época, visto que sua fundação remonta aos idos do século XVIII, só restando ali ruínas.

Após algumas concessões do governo para empresas privadas, a ilha tornou-se novamente um local militar, passando, nos anos 1950, a abrigar o Grupamento de Elementos de Fronteira e posteriormente servindo de primeira sede do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), em 1966. Em 1973, tornou-se sede da 29ª Circunscrição de Serviço Militar e, em 1975, a 1ª Companhia Especial de Transportes do Exército. Após tanto tempo servindo como casa militar, passou à responsabilidade da iniciativa privada em 1982, mas como patrimônio histórico tombado do Estado, abrigando a antiga Portobras (Empresa de Portos do Brasil S.A.), resultado de uma permuta com o Exército Brasileiro, que ficou com a área que a Portobras detinha no bairro da Ponta Negra.

Em substituição à Portobras, anos mais tarde assumiu o local a Administração das Hidrovias da Amazônia Ocidental (Ahimoc), que ofereceu o prédio para o então Comando Naval da Amazônia Ocidental (CNAO), que localizava-se nas instalações do atual Batalhão dos Fuzileiros, no bairro do Mauzinho. Oficializada a troca em agosto de 2001, e após meses de obras de recuperação, finalmente, em 22 de janeiro de 2004, o prédio torna-se sede do CNAO, sendo este elevado à categoria de Distrito Naval em maio de 2005, mudando mais uma vez de nome. A casa, então, passou a ser a sede do Comando do 9º Distrito Naval.

Sob os cuidados da Marinha, o local agora encontra-se preservado, mas fora do olhar do público externo, por ser área militar, como sempre foi. Pelo visto, São Vicente estará sempre guarnecida.

Adriel de França Silva
MN (RM2)